

CAPÍTULO 1

Deus responde às orações

Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós [...]; bem-aventurados todos os que nele esperam [...]. Certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá (Is 30.18-19).

O nosso Deus é soberano e, em Cristo, está plenamente disposto a ouvir e a atender às nossas orações; assim a palavra de Deus nos ensina e, assim, cremos que Deus nos ouve e atende. É maravilhoso saber que quem nos chama a orar é o mesmo Deus que espera para nos abençoar. Ao ouvir o nosso clamor, ele nos atenderá.

Crendo nessa grande verdade, precisamos estar sempre dispostos a entrar em nosso quarto, fechar a porta e orar ao Pai, sabendo que ele nos verá no lugar secreto de oração e nos recompensará abertamente. Essa promessa está claramente contida na Bíblia, em Salmos 4.3, que diz: “o SENHOR me ouve quando eu clamo por ele”; e nos ensinamentos do Senhor Jesus, em Mateus 7.7: “Pedi, e dar-se-vos-á”. A oração é um grande e abençoado privilégio. Deus quer que oremos a ele. Vejamos também, em Salmos 17.6: “Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes”.

Pedir e receber, essa certeza dá-nos coragem para orar, poder para prevalecer com Deus e para perseverar na oração, dá-nos também a paz para receber *sim* ou *não* como resposta do Senhor e aceitar pela fé, sabendo que a melhor resposta não é a que eu estou pedindo ou a que eu gostaria de ouvir.

O meu Deus responderá. Ele sabe o que é melhor para os seus filhos, por isso ele responderá; não segundo a nossa vontade, mas segundo o seu querer e a sua vontade soberana. Pense em Deus, na sua infinita majestade e glória, na sua santidade e poder, sentado no trono da graça, esperando

16 Deus responde às orações

a nossa oração: “Invoca-me, e te responderei” (Jr 33.3). Você não está sozinho, Deus o está ouvindo. Do trono, ele ora com você e por você. Da terra, diante do trono, você pode realizar a maravilhosa comunhão com Deus através do novo e vivo caminho aberto pelo sangue do Cordeiro – o nosso eterno Sumo Sacerdote, que nos dá livre acesso à sala do trono. Os nossos corações devem transbordar de alegria por saber que podemos ter essa comunhão, com toda certeza de que seremos ouvidos pelos méritos de Jesus, pois, em seu nome, o Pai tem prazer em nos atender.

Ao nosso Deus soberano, toda honra e toda glória, hoje e eternamente.

Amados leitores, este livro que vocês acabaram de adquirir não é nenhuma obra-prima, nem algo que vocês nunca leram ou de que não ouviram falar, mas é um conjunto de testemunhos sobre o que aconteceu no decorrer da minha vida e do meu ministério. Nunca tive a intenção de registrar tudo isto, apesar do estímulo dos muitos irmãos e amigos que me ouviam testemunhar e diziam: “Irmã, escreva um livro com estes testemunhos e experiências. Ele poderá ajudar outras pessoas a perseverar na vida de oração e a confiar que realmente Deus ouve e atende quando clamamos a ele”. Porém, em meu coração não havia nenhum desejo de escrever a respeito e, muito menos, de publicar.

No decorrer dos anos, eu tenho falado sobre a oração em igrejas, congressos, acampamentos e reuniões. Gosto de expor como Deus ouve e responde quando confiamos a ele as nossas preocupações e as nossas ansiedades; como ele nos dá a vitória através da oração sincera para os momentos mais difíceis, nos quais tudo parece sem solução; e como Deus move os céus e desce até nós, trazendo a resposta para os nossos problemas. Tenho prazer em testemunhar sobre o que Deus fez, faz e fará na minha vida e na vida da minha família, para a glória do seu nome.

Quando os eventos terminavam, sempre havia algum irmão que, novamente, sugeria que eu escrevesse as minhas experiências a fim de ajudar outros a confiar nas promessas de Deus. Eu me lembro de ter pensado comigo mesma algumas vezes: não sei como as experiências e os testemunhos de alguém como eu poderiam abençoar outras pessoas. Cada um passa por seus momentos difíceis na vida e precisa confiar em Deus e na sua palavra, não nas experiências dos outros. Não vejo nenhum propósito em escrever mais um livro sobre o assunto, pois já temos tantos livros maravilhosos, registrados por pessoas idôneas, capacitadas e cultas, que realmente sabem como fazê-lo. Na realidade, eu me sentia totalmente incapaz e temerosa. “O que os leitores vão achar?”, pensava, e o assunto se encerrava ali.

No ano de 1997, passei por uma grande crise familiar que abalou todas as minhas estruturas – física, emocional e espiritual. Pensei que não teria condições para continuar pregando, ensinando e testemunhando. No auge desse grande conflito, recebi o convite do Rev. Hernandez e de sua esposa

para falar no Congresso de Missões e Avivamento em Salvador. Certa de que eu não estava em condições, disse-lhe logo que não poderia e, na realidade, nem perguntei sobre data ou tema. Porém, ele me disse: “Irmã, a coreana que falaria para as mulheres no evento acabou de perder o esposo e não virá mais, por isso eu indiquei o seu nome para a comissão, mesmo sem consultá-la, eles aceitaram e a passagem já está comprada”. Então, perguntei quando seria realizado o congresso, e ele falou: “Nós viajaremos depois de amanhã bem cedo e à noite será o culto de abertura, e então?”. Eu aceitei, sabendo que dependia completamente do Senhor naquele momento; e ele não me desamparou, ao contrário, deu-me grandes oportunidades e sustentação quando houve fraqueza. Creio que fui mais abençoada do que abençoei, mas o nome do nosso Deus foi glorificado. Mais adiante, contarei a grande bênção e a alegria que o Senhor me proporcionou lá, para a glória de Deus.

Quando cheguei de Salvador, a situação ainda estava muito difícil. Recebi um telefonema de Ronaldo – meu filho caçula, que na época era missionário na África – e ele dizia: “Mãe, não quero que a senhora se assuste, mas eu estou passando muito mal, contraí uma tuberculose óssea, já fui ao médico, o diagnóstico não é bom e estou sentindo muitas dores. Os médicos me aconselharam a voltar ao Brasil para o tratamento, por isso, daqui a aproximadamente dois meses, nós retornaremos. Precisamos de orações, mas tudo vai ficar bem, não se preocupe.” Quando ele desligou o telefone, eu senti o chão desaparecer como se eu tivesse descido ao fundo de um grande poço. Em várias ocasiões, eu já havia recebido notícias de que ele, Rossana e as crianças haviam contraído malária, ou de que passaram muito mal e estavam se recuperando, mas dessa vez foi diferente. Eu disse ao Senhor: “Meu Deus, está nas tuas mãos, eu nada posso fazer, mas o Senhor pode todas as coisas”.

A partir desse dia, eu orava, clamava, chorava e pedia ao Senhor um sinal de que o meu filho se recuperaria. Antes de Ronaldo chegar, eu estava caminhando à tarde no calçadão da praia de Itapoã – Vila Velha/ES –, o sol estava se pondo e os raios dourados brilhavam atrás de algumas nuvens negras. Enquanto eu orava e olhava aquele belo quadro, falei com o Senhor: “Meu Senhor, eu sei que tudo podes e que nada é impossível para ti. Para os médicos, a doença que acomete o meu filho pode ser um assunto difícil, mas eu creio no médico dos médicos, Jesus, e eu sei que ele será curado para a glória do teu nome.”

O Senhor falou ao meu coração: “Ele ficará curado, voltará à África, o meu nome será glorificado e você, minha serva, escreverá este testemunho para a edificação da minha Igreja, para abençoar o meu povo e ajudá-lo a crer que eu cumpro o que prometo. Todos se regozijarão e o meu nome será exaltado.” E disse ainda: “Olhe para os raios dourados do pôr do sol, eles são apenas uma amostra da minha glória, e o livro que você escreverá será intitulado *Para a glória de Deus*”. Ali mesmo, entre as lágrimas que desciam copiosamente dos meus olhos, eu me rendi e disse sim, Senhor, farei este

voto a ti: escreverei o livro e, com a sua ajuda, vou publicá-lo. Separarei somente o valor para pagar pela tiragem e, depois, todo o dinheiro dos livros vendidos será investido em Missões, para o avanço da obra missionária, para a sua glória.

Irmãos, Deus nos concedeu esta vitória. Ronaldo passou um ano aqui no Brasil, submetendo-se a um rigoroso tratamento, foi curado e voltou para a África. A minha vida aqui continuou; e, no meu ministério, nas viagens, nas palestras, nos seminários, nas pregações, no envolvimento com toda a família, nunca me esqueci do voto que fiz ao Senhor.

O tempo foi passando e eu estava completamente envolvida; visitei muitas igrejas, falei em muitos congressos, acampamentos, seminários de intercessão e batalha espiritual, articulei muito sobre Missões, o Ministério de Intercessão pelas Nações cresceu consideravelmente com boa parte do meu tempo dedicado a ele, recebi muitas bênçãos, tive grandes vitórias nos trabalhos de despertamento nas igrejas que visitei e sei que fui usada por Deus para falar ao seu povo, para a glória do seu nome.

No ano de 2002, eu já estava com vários convites e comprometida a falar em igrejas, congressos e retiros, mas, logo nos primeiros meses, tive alguns problemas de saúde que me tomaram grande parte do tempo com médicos e exames e precisei cancelar quase todos os compromissos. Não viajei tanto quanto havia programado nesse período, mas pude ir à Amazônia com Ronaldo, Rossana e as crianças, quando eles foram montar a base do Projeto Amanajé; a Brasília, em uma conferência missionária; e ao Espírito Santo e Recife para falar em algumas igrejas.

Em 2003, eu ainda estava em tratamento, mas sabia que havia chegado a hora de começar a escrever e de pagar o meu voto ao Senhor. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” (Ec 3.1).

O propósito do meu coração é relatar nestas páginas alguns acontecimentos da minha vida que me levaram a confiar em Deus e nas suas promessas, a crer que ele está sempre no controle e que as suas promessas não falham, todas se cumprirão. Isso está registrado em Números 23.19, que diz: “Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?”.

Há um hino de que gosto muito e que diz:

*Eu creio, Senhor, na divina promessa
Vitórias já tive nas lutas aqui
Contudo, é mui certo que a gente tropeça
Por isso, Senhor, eu preciso de ti.*

Somos pecadores, cheios de vícios e defeitos por natureza. Todos nós falhamos e nos desviamos dos propósitos de Deus para as nossas vidas.

Não raramente também somos incrédulos e duvidamos que Deus cumpra o que promete. Por isso, precisamos orar. Precisamos colocar a nossa vida no altar e dizer ao Senhor: eu preciso de ti, eu preciso da tua ajuda, da tua misericórdia, do teu perdão, da tua proteção, da tua sabedoria, da tua unção, do teu amor. Meu Deus, eu preciso de ti para respirar, para viver, para falar, para andar, para testemunhar, para amar, para obedecer, para crer em ti e nas tuas promessas, pois de mim mesmo sou incapaz de realizar algo bom, então, “guie-me o teu bom Espírito por terreno plano” (Sl 143.10), eu dependo inteiramente de ti. Quando oramos assim, com o coração sincero, Deus responde conforme a sua promessa: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho” (Sl 32.8).

A minha oração ao Senhor e o desejo do meu coração é que cada leitor destes testemunhos seja abençoado, sinta paz e fortalecimento da sua fé para crer e confiar que Deus cumpre o que promete, para a glória do seu nome.

Para nós, falar com o nosso Deus deve ser um grande privilégio. Poder invocar o seu santo nome, depositar diante do seu altar todo fardo que pesa sobre os nossos ombros, contar-lhe todas as nossas necessidades e o que está em nosso coração – não como dever ou obrigação – sabendo que ele é alguém que ouve, que se importa e que está atento e pronto a nos ajudar com as nossas fraquezas, frustrações e decepções da vida.

Já se disse que “para o cristão, orar não deve ser a última solução, mas a primeira atitude”. Devemos orar por nós e pelos outros. Precisamos interceder, colocar-nos na brecha em favor de pessoas, povos, tribos e nações, para que Deus olhe com misericórdia, vidas sejam transformadas pelo seu poder, nações e povos sejam libertos do poder das trevas, e Jesus seja conhecido, engrandecido e glorificado.

A oração intercessora move o coração de Deus e faz coisas novas acontecerem na terra. Ela é a ponte que liga a terra ao céu; ela é o meio de comunicação da criatura com o Criador. Portanto ore e continue orando – o nosso Deus responde às nossas orações – e lembre sempre: “o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4.19).

Senhor, ensina-nos a orar, coloca desejo em nosso coração para estarmos ligados a ti em íntima comunhão a cada dia das nossas vidas. Pedimos-te que nada, nem ninguém neste mundo, substituam a nossa comunhão e a nossa intimidade contigo.

Senhor, nós precisamos de ti!

Senhor, nós dependemos de ti!

Ajuda-nos a glorificar o teu nome e a sermos fiéis a ti como tu és fiel conosco.

Essa é a minha oração, em nome do Senhor Jesus. Amém!